

HIDROTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MOTORA: um estudo na APAE

HYDROTHERAPY AS A THERAPEUTIC RESOURCE FOR PATIENTS WITH INTELLECTUAL AND MOTORS DISABILITIES: a study at APAE

Ana Carolina Benini Pinha¹, Faculdade UMFG, anacarolinabenini2005@hotmail.com
Bruna de Oliveira Tomachak², Faculdade UMFG, brutomachak@gmail.com
Isabela Cardoso Contato³, Faculdade UMFG, isabelacardosocontato@gmail.com
Maria Clara Mackincs Franzioia⁴, Faculdade UMFG, clarinhafranzoia@gmail.com
Gustavo Henrique Marques Moreno⁵, gustavo.moreno@umfg.edu.br

Resumo: A utilização de recursos terapêuticos aquáticos tem se mostrado eficaz na reabilitação de indivíduos com deficiência. Este estudo analisou os efeitos da hidroterapia em pacientes com deficiência intelectual e/ou múltipla atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Reconhecida como especialidade da fisioterapia pelo COFFITO, a hidroterapia promove benefícios físicos, cognitivos e psicossociais por meio das propriedades da água. As sessões foram realizadas em ambiente aquático adaptado, com duração média de 50 minutos, sob supervisão de profissional qualificada e apoio da equipe da instituição. Os participantes foram divididos em dois grupos, submetidos a atividades como flutuação, marcha aquática, jogos dirigidos e relaxamento. A coleta de dados baseou-se em observações diretas e relatos dos cuidadores. Os principais resultados apontaram melhorias na coordenação motora grossa, aumento da socialização e maior autonomia nas atividades cotidianas. A experiência evidenciou o valor da hidroterapia no tratamento de pessoas com deficiência, contribuindo para a promoção da inclusão, da funcionalidade e da qualidade de vida, além de favorecer a formação prática de estudantes do curso de fisioterapia da faculdade UMFG.

Palavras-chave: deficiência; fisioterapia; hidroterapia; inclusão; reabilitação.

Abstract: The use of aquatic therapeutic resources has demonstrated efficacy in the rehabilitation of individuals with disabilities. This study examined the effects of hydrotherapy on patients with intellectual and/or multiple disabilities assisted by the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE). Recognized as a specialty within physiotherapy by COFFITO, hydrotherapy offers physical, cognitive, and psychosocial benefits through the properties of water. Sessions were conducted in an adapted aquatic environment, lasting an average of 50 minutes, under the supervision of a qualified professional and with support from the institution's team. Participants were divided into two groups and engaged in activities such as floating, aquatic walking, structured games, and relaxation. Data collection was based on direct observation and caregiver reports. The main findings indicated improvements in gross motor coordination, increased socialization, and greater autonomy in daily activities. The results highlight the importance of hydrotherapy in treating individuals with disabilities, contributing to the promotion of inclusion, functionality, and quality of life, as well as supporting the practical training of physiotherapy students at UMFG.

Keywords: disability; hydrotherapy; inclusion; physiotherapy; rehabilitation.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução COFFITO nº 387/2011, a hidroterapia é reconhecida como uma especialidade da Fisioterapia, com atuação voltada à prevenção, proteção e recuperação da saúde por meio de recursos terapêuticos aquáticos.

O estudo foi realizado com pacientes da APAE (Associação de Pais e Amigos dos

¹ Acadêmica do 4º período do curso de fisioterapia da Faculdade UMFG, no município de Cianorte-PR.

² Acadêmica do 4º período do curso de fisioterapia da Faculdade UMFG, no município de Cianorte-PR.

³ Acadêmica do 4º período do curso de fisioterapia da Faculdade UMFG, no município de Cianorte-PR.

⁴ Acadêmica do 4º período do curso de fisioterapia da Faculdade UMFG, no município de Cianorte-PR.

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade UMFG no município de Cianorte-PR.

Excepcionais), que é dedicada à educação, saúde e direitos das pessoas com deficiência. As APAEs promovem a colaboração entre profissionais que realizam pesquisas e trocam experiências. O atendimento a esses pacientes requer uma abordagem holística, com uma equipe interdisciplinar de fisioterapeutas, pedagogos e psicopedagogos para um cuidado integral. A hidroterapia foi aplicada a pacientes com diferentes graus de deficiência intelectual e/ou múltipla, visando observar os benefícios no desenvolvimento motor, socialização e bem-estar geral.

Segundo Santana (2018), a imersão do corpo na água proporciona diversos efeitos fisiológicos benéficos, como relaxamento muscular, alívio da dor e melhora na mobilidade articular. Os efeitos térmicos, ópticos, químicos e mecânicos são importantes, destacando-se a redução de edemas, o aumento da força muscular e a reabilitação do equilíbrio e da propriocepção. Esse recurso é amplamente utilizado em áreas como ortopedia e neurologia, sendo indicado para fortalecimento muscular, melhoria da marcha e alongamento. A terapia aquática é especialmente eficaz para pessoas com limitações físicas, pois a flutuabilidade reduz a carga sobre as articulações, permitindo movimentos que poderiam ser difíceis fora da água. Assim, a imersão não apenas facilita a reabilitação física, mas também promove um bem-estar geral.

De acordo com Santos (2014), em 1843 foi observado que muitas crianças afetadas apresentavam nascimentos prematuros ou complicações durante o parto. Constatou-se que a falta de oxigênio durante o nascimento era uma das principais causas de lesões cerebrais, resultando em dificuldades no controle motor. O termo "paralisia cerebral" foi introduzido pela primeira vez em 1897 por Sigmund Freud, que analisou os estudos de Little. Freud levantou questionamentos sobre se as anormalidades observadas no nascimento eram exclusivamente causadas por fatores durante o parto ou se poderiam ter origens pré-natais. Além disso, com muitas crianças com paralisia cerebral costumam apresentar também deficiência intelectual, que conforme Ke e Liu (2015), o termo "deficiência intelectual" (DI) está substituindo "retardo mental" e refere-se a uma condição de desenvolvimento mental interrompido ou incompleto, manifestando-se em dificuldades em habilidades cognitivas, de linguagem, motoras e sociais durante a infância.

O objetivo geral do trabalho é identificar os aspectos motores, intelectuais e sociais que as sessões de hidroterapia provocam em pacientes neurológicos, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida, da funcionalidade e do bem-estar dos participantes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de campo observacional, descritiva e qualitativa, realizada na APAE no período de maio de 2025. O grupo foi dividido em duas equipes, a equipe da Bruna e Maria Clara acompanharam 3 pacientes, e a equipe da Isabela e Ana Carolina acompanharam dois pacientes, totalizando 5 pacientes acompanhados durante o projeto. As sessões ocorreram em ambiente aquático adaptado, sob supervisão de profissionais capacitados e com apoio da equipe da APAE. Foram realizadas sessões, com duração média de 50 minutos cada, utilizando exercícios de flutuação, caminhada na água, brincadeiras direcionadas e exercícios de relaxamento. A coleta de dados foi feita por meio de observações diretas, registros e relatos dos cuidadores.

Durante a sessão de hidroterapia, dois pacientes com condições neurológicas distintas foram acompanhados. O primeiro, um adolescente com paralisia decorrente de trauma na infância, apresentou rigidez, atrofia e deformidades nos membros, além de luxação no quadril, dificultando a sustentação em pé. Foram realizados exercícios de marcha e mobilizações dentro da piscina, utilizando a flutuação para facilitar os movimentos. Também foram promovidas atividades lúdicas para estimular a motricidade e a socialização.

O segundo paciente, uma criança com hidrocefalia, havia apresentado avanços motores, mas regrediu após convulsões. A sessão focou no controle postural em sedestação e ortostatismo com apoio, apesar de dificuldades como equinismo e joelhos em valgo. Exercícios de movimentação das pernas na água e atividades em grupo foram utilizados para estimular o desenvolvimento motor e a

interação social.

Durante a sessão de hidroterapia, foram atendidas pacientes com diferentes demandas motoras, incluindo deficiência física, síndrome de Down e fraqueza muscular, e a condução da fisioterapia aquática baseou-se na reabilitação neurológica e funcional, com uso de mobilizações, treino de marcha, estímulo à coordenação, equilíbrio, fortalecimento muscular e inclusão de atividades lúdicas e sociais, sempre respeitando as necessidades individuais de cada paciente. Utilizaram-se materiais como o macarrão de piscina e exercícios como caminhada na água e pedalada.

O ambiente aquático favoreceu a liberdade de movimento, a segurança e a socialização, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da inclusão social. A condução fisioterapêutica priorizou abordagens individualizadas, com foco funcional e terapêutico, promovendo ganhos físicos e emocionais significativos.

3. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O padrão dos resultados observados foi positivo, com os seguintes destaques:

-Desenvolvimento motor: notou-se melhora na coordenação motora grossa dos pacientes, especialmente em atividades como caminhar na água e realizar movimentos amplos com os braços.

-Socialização: todos os pacientes demonstraram maior interação com os colegas e com os membros do grupo durante as atividades. Esses dados indicam que a hidroterapia tem um papel importante no desenvolvimento global de pacientes com deficiência intelectual e múltipla, reforçando a importância de terapias complementares no cuidado integral.

Tabela 1: Recursos motores, sociais e intelectuais adquiridos pelos pacientes na hidroterapia.

Pacientes	Recursos Motores	Recursos de Socialização	Recursos Intelectuais	Resultados esperados durante tarefa
Paciente 1	Usa cadeira de rodas por fraqueza muscular significativa; mobilidade muito reduzida e necessita de cuidados específicos.	Tem vínculo com a equipe, porém com algumas dificuldades.	Não foi possível observar diretamente, mas seu acompanhamento cuidadoso sugere necessidade de estímulos adaptados.	Estimulação adaptada, com foco em conforto e segurança.
Paciente 2	Possui força e mobilidade nos membros inferiores; consegue fazer exercícios como bicicleta na água, mas precisa de pausas.	Interage bem e participa de atividades em grupo.	Apresenta boa compreensão e segue comandos simples durante os exercícios.	Fortalecer músculos e melhorar mobilidade.
Paciente 3	Tem alguma mobilidade, mas precisa de apoio para realizar as atividades; apresenta limitações motoras moderadas.	Receptiva e engajada durante o atendimento.	Mostra entendimento básico das atividades, com alguma necessidade de apoio.	Manter o engajamento e desenvolver coordenação.
Paciente 4	Apresenta hipertonía no braço esquerdo, luxação no quadril direito, depende de cadeira de rodas, mas realiza marcha com ajuda na água.	Tem boa função cognitiva, se comunica e participa da sessão conversando, demonstrando boa interação social.	Boa função cognitiva, consegue se comunicar e interagir durante a sessão.	Melhorar mobilidade e controle motor na água, fortalecer músculos e estimular a marcha assistida.

Paciente 5	Possui pé equino, joelhos valgos, pouca força e dificuldade para sustentar o tronco, mas consegue realizar movimentos com auxílio e está se adaptando bem ao meio aquático.	Inicialmente teve dificuldade de adaptação (chorava nas sessões), mas nesta sessão mostrou progresso, interagiu mais e até sorriu, indicando evolução na socialização.	Ainda em fase inicial, mas demonstra capacidade de adaptação e responde positivamente ao ambiente, indicando desenvolvimento intelectual compatível com sua idade.	Aumentar controle postural e força, melhorar adaptação ao meio aquático e desenvolver movimentos funcionais.
------------	---	--	--	--

Fonte: Os autores, 2025.

Os resultados observados na hidroterapia indicam um impacto positivo significativo no desenvolvimento motor e social dos pacientes com deficiência intelectual e múltipla.

A melhora no desenvolvimento motor, especialmente em atividades aquáticas, reflete a importância da hidroterapia, que conforme apontado por Nascimento (2024), as características da água, como a flutuabilidade e as propriedades antigravitacionais, ajudam a reduzir a tensão nas articulações, facilitando movimentos que seriam desafiadores em solo. Além disso os exercícios de mobilização ativa na água são fundamentais para aumentar a mobilidade dos membros e aprimorar a dinâmica motora, essenciais na reabilitação. Os treinos de resistência aquática fortalecem principalmente a musculatura do tronco e dos membros inferiores, contribuindo para um melhor controle postural e maior mobilidade. Essa resistência, combinada com as propriedades sensoriais do ambiente aquático, é crucial para o desenvolvimento do equilíbrio.

A socialização dos pacientes durante as atividades também apresentou avanços notáveis. Todos os participantes demonstraram maior interação com colegas e membros da equipe, corroborando estudos de Schmitz e Stigger (2014), o ambiente aquático é benéfico, promovendo melhorias no comportamento motor e emocional. A hidroterapia permite atendimentos em grupo, facilitando a recreação e a socialização, o que eleva a autoestima e a autoconfiança dos pacientes. Embora intervenções personalizadas sejam importantes, o exercício em grupo estimula a motivação e o envolvimento, utilizando jogos e atividades cooperativas. Assim, priorizar tratamentos coletivos pode enriquecer a experiência de reabilitação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo evidenciou os benefícios significativos da hidroterapia no desenvolvimento motor, emocional e social de pacientes com deficiência intelectual e múltipla atendidos pela APAE. A prática terapêutica em ambiente aquático mostrou-se eficaz não apenas por suas propriedades físicas, como a flutuabilidade e a resistência, que facilitam os movimentos e fortalecem a musculatura, mas também por promover um espaço seguro e acolhedor que favorece a interação social, a autoestima e a autonomia dos participantes. a atuação da equipe interdisciplinar, aliada a estratégias lúdicas e individualizadas, contribuiu para um atendimento humanizado e centrado nas necessidades específicas de cada paciente.

A hidroterapia é um recurso terapêutico valioso para a reabilitação de pessoas com limitações neurológicas e motoras. Recomenda-se ampliar seu uso em instituições de educação e saúde para pessoas com deficiência e continuar estudos sobre seus efeitos a longo prazo, visando fortalecer práticas terapêuticas integradas, eficazes e inclusivas.

5. REFERÊNCIAS

DA SILVA SCHMITZ, Flayani; STIGGER, Felipe. Atividades aquáticas em pacientes com paralisia cerebral: um olhar na perspectiva da fisioterapia. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 12, n. 42, 2014.

DE FISIOTERAPIA, Conselho Federal; OCUPACIONAL-COFFITO, Terapia. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional-Coffito. 2006.

DOS SANTOS, Alisson Fernando. Paralisia cerebral: uma revisão da literatura. **Revista Unimontes Científica**, v. 16, n. 2, p. 67-82, 2014.

KE, Xiaoyan; LIU, Jing. Deficiência intelectual. **IACAPAP e-Textbook of Child and adolescent mental health.**(Edição em Português, 2015.

NASCIMENTO, J. M. do; SOUZA, C. E. V. de. HIDROTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E BAIXA VISÃO. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 224–228, 2025. DOI: 10.25190/rec.v13iEspecial.1482. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1482>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTANA, JAQUELINE TOSTA DE ALMADA. Hidroterapia uma experiência da fisioterapia aquática. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 3, n. 00, 2018.